

Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de Sao Paulo 8 a 14 fev/2015 / nº 891





# SOU PETROLEIRO COM MUITO ORGULHO, COM MUITO AMOR

#### Entrevista exclusiva

Para Ségio Gabrielli, ex-presidente da Petrobrás, a onda de denúncias contra empresa tem caráter político pág 6/7





Ato no Rio de Janeiro lança manifesto em defesa da Petrobrás pág 3

#### Análise

Disputa internacional e impactos para o Brasil pág 4

O X da questão pág 8



#### **Editorial**

# Resistir ao caótico cenário pós eleitoral

Antes das eleições diversas análises davam conta de uma direita desorientada, sem um nome de liderança que a levasse a uma jornada contra o projeto progressista. Porém, logo no primeiro turno assistimos à escalada de Marina e a consolidação do nome de Aécio, capaz de centralizar a direita.

A aprovação de Dilma é a pior desde FHC. Passou de 42% (bom/ótimo) para 23%. Obviamente há um conjunto de fatores para isso: dificuldades econômicas, redução de políticas sociais e aumento de impostos, a operação lava jato e uma robusta campanha midiática de difamação da Petrobrás.

No caso da Petrobrás, a gota d'água foi a divulgação de um balanço confuso, que municiou a mídia, que aproveitou o documento para divulgar um suposto rombo de 88 bi. Junte desinformação com a campanha difamatória e tem-se uma massa furiosa com "o aumento dos combustíveis para saldar a roubalheira".

As más intenções da mídia não têm limites. Garantir a integridade de nossa jovem democracia é essencial. Ela foi retomada há apenas 30 anos, período muito breve em se tratando da história de um país. Questionar o resultado da eleição é golpe.

#### A conta tende a sair cara

Os efeitos da lava jato estão no horizonte. As empresas investigadas estão inviabilizadas junto à Petrobrás. A política de conteúdo nacional fica ameaçada. Isso gera divisas remetidas ao exterior desequilibrando a balança comercial, redução do emprego direto e desarticulação da cadeia produtiva.

Obras paralisadas em verdadeiros atos de sabotagem das empreiteiras, como no caso da Fábrica de Fertilizantes 3 (UFN3), em Três Lagoas, onde a obra foi abandonada pela Galvão instantes antes da partida das unidades de utilidades, É necessário investigar a corrupção e puni-la, ver seus vínculos com o atual sistema político do país e sanar a drenagem de recursos escusos com ampla reforma política.

#### A história se repete

O movimento dos petroleiros em 1995 tinha como seu oponente a política neoliberal de FHC. Lutávamos contra forças internas ao país, uma ala conservadora e elitista, que tentava a todo custo atrelar o Brasil a uma política de subserviência aos interesses internacionais. Nessa batalha tivemos vitórias e derrotas. Vencemos quando a Petrobrás não foi privatizada por completo. Perdemos com os nossos demitidos, a abertura de ações na Bolsa de NY, o fatiamento da empresa e a privatização de subsidiarias e de unidades diretas da holding.

Nossa luta hoje se dá contra as mesmas forças internas como em 95, porém com as forças externas atuando diretamente, com maior controle sobre as implicações, vide o julgamento contra a Petrobrás no caso Pasadena pelos tribunais norte-americanos.

A nós interessa nossos empregos, os acordos coletivos conquistados em árduas lutas. Porém, nosso interesse em defesa dessa empresa vai além. A Petrobrás estatal nos interessa no contexto de um projeto popular para o Brasil e por ela que sempre lutamos. Nos enxergamos enquanto categoria, mas mais que isso, enquanto classe trabalhadora e isso dá o rumo de nossa luta.

Por isso, a diretoria do Sindipetro **Unificado** reafirma seu compromisso com os trabalhadores e com esse projeto de nação. Não apoiamos partidos ou candidatos. Apoiamos conjunturalmente aqueles que se dispõem a defender a plataforma defendida pelos trabalhadores e movimentos sociais. Não nos abalaremos diante de mais uma batalha que a história nos impõe.

#### C.A da Petrobrás

# Deyvid é o novo representante dos trabalhadores no Conselho da empresa

Na segunda-feira, 9, foram apurados os votos do segundo turno da eleição à representação dos trabalhadores no C.A da Petrobrás.

O candidato apoiado pela FUP e pelo **Unificado**, Deyvid Bacelar, venceu a eleição com 6.864 votos (57,83%). Seu oponente, Silvio Sinedino, que ocupava a vaga do C.A até o momento, teve 5.006 votos (42,17%).

Deyvid descartou, de antemão, aceitar alternativas que visem mexer no modelo de partilha do pré-sal, enxugar o plano de investimentos ou realizar mudanças na política de conteúdo nacional de encomendas de serviços e equipamentos.

Os trabalhadores terão, novamente, um representante de fato, que defenderá novas contratações de empreiteiras brasileiras como fornecedoras da Petrobrás, para manter a geração de empregos que essa determinação proporciona.

"A Petrobrás tem como sócio majoritário o governo federal, ela tem grande papel social a ser cumprido" afirma Deyvid, que completa: "A Petrobrás não tem como objetivo único ter lucro, é isso que os demais conselheiros e a sociedade precisam compreender".

Em carta de agradecimento à categoria, Deyvid diz: "Reafirmo minha imensa satisfação ao falar com cada um d@s companhei@s de todo o país, onde estive pessoalmente ou fui representado através das direções sindicais



Deyvid, conselheiro eleito

fupistas, trabalhadores e militantes, para dizer que juntos construiremos um mandato que represente os mais legítimos interesses e direitos da categoria. À minha Bahia, meu abraço especial".

"Temos consciência da responsabilidade que sai das urnas e nada nos impedirá de cumprir o que firmamos como plataforma de trabalho; conto com a ajuda de todos para tornar isso realidade, transformar o CA no espaço democrático de debate e que sirva aos interesses dos trabalhadores".

A FUP e o Unificado agradecem a confiança depositada ao candidato apoiado pela Federação e, se compromete, em dar prosseguimento ao trabalho iniciado por José Maria Rangel no C.A, ou seja, em continuar a verdadeira defesa dos trabalhadores do Sistema Petrobrás, não só nas questões relacionadas às condições de trabalho e corporativas, mas também em âmbito nacional, com firmeza na defesa da honra e honestidade da categoria petroleira.

#### Os números da eleição

Deyvid Bacelar Sinedino	6.864 votos 5.006 votos	57,83% 42,17%
Total de votos válidos Total de votos branco Total de votos nulos		11.870 112 264
Total de votantes		12.246



**Entrevista** 

# Na TV Record, Moraes reafirma a dignidade de petroleiros e a grandeza da empresa

Entrevistado pelo jornalista da Rede Record, Heródoto Barbeiro, no dia 2 de fevereiro, o ex-coordenador nacional da FUP e diretor do **Unificado**, João Antônio de Moraes, defendeu a categoria da ilações sobre a corrupção na Petrobrás.

Moraes afirmou que a empresa é alvo de disputas desde sua criação, que estava na carta testamento de Getúlio Vargas quando se suicidou e que ainda desperta muitas cobiças políticas e econômicas. "O último decreto de João Goulart antes de sofrer o golpe foi o da encampação de refinarias privadas".

Segundo Moraes, foi um grande prejuízo para a empresa e os trabalhadores a Petrobrás ter ações na Bolsa de Nova Iorque, movimento efetuado pelo ex-presidente Fernando Henrique como uma das peças da venda da empresa. Por ter ações na bolsa de Nova Iorque, afirmou, a Petrobrás deve se submeter a auditorias estrangeiras. "No nosso entendimento, a Price [Waterhousecoopers] se move mais pelos interesses internacionais do que pelos brasileiros, visto que anos antes aprovou balanços de empresas como a norte-americana Enron, que faliu na sequência, e não aprova o da Petrobrás, que tem uma situação infinitamente mais sólida.

O sindicalista contou como se encontra o cotidiano dos trabalhadores assolados pela voraz campanha de mídia. "Nós trabalhadores, temos todo inte-



Moraes responde a questionamentos de Heródoto Barbero

resse em apurar os culpados, no entanto nos preocupa que todas essas denúncias têm levado a uma redução da atividade da Petrobrás.

A íntegra pode ser vista em http://noticias.r7.com/jornal-da-record-news/videos/?idme dia=54d010ae0cf2263b01332 60d.

Nas ruas

## Dia 24, ato no Rio de Janeiro lança manifesto em defesa do Brasil

Na terça-feira após a semana de Carnaval, dirigentes políticos, entidades do movimento social e sindical, personalidades e todos que defendem a Petrobrás soberana, livre dos corruptos e das aves de rapina que tentam privatizar a maior empresa brasileira, se encontram no Rio de Janeiro para mais um ato em defesa da empresa.

Na oportunidade será lançado, oficialmente, um manifesto à nação (a íntegra pode ser conferida na página da FUP www.fup.org.br, confira abaixo alguns trechos do documento). Entre outras personalidades é aguardada a presença do ex--presidente Lula.

#### Unificado presente

O sindicato estará novamente presente levando uma delegação para representar a categoria. "Como é dia de semana, muitos trabalhadores não poderão comparecer, mas convidamos aqueles que estarão de folga, aposentados e todos que puderem estar presentes se somarem a nós", afirma a coordenadora do **Unificado**, Cibele Vieira. A entidade irá dispor de transporte para levar os petroleiros.



# Trechos do manifesto em defesa da empresa

É urgente denunciar, no entanto, que esta ação tem servido a uma campanha visando à desmoralização da Petrobrás, com reflexos diretos sobre o setor de Óleo e Gás, responsável por investimentos e geração de empregos em todo o país

Não vamos abrir mão de esclarecer todas as denúncias, de exigir o julgamento e a punição dos responsáveis; mas não temos o direito de ser ingênuos nessa hora: há poderosos interesses contrariados pelo crescimento da Petrobrás, ávidos por se apossar da empresa O valor de mercado da Petrobrás, que era de 15 bilhões de dólares em 2002, é hoje de 110 bilhões de dólares, apesar dos ataques especulativos. É a maior empresa da América Latina.

A participação do setor de Óleo e Gás no PIB do País, que era de apenas 2% em 2000, hoje é de 13%. A indústria naval brasileira, que havia sido sucateada, emprega hoje 80 mil trabalhadores.

Pela investigação transparente dos fatos, no Estado de Direito, sem dar trégua à impunidade;

Pela garantia do acesso aos dados e esclarecimentos da Petrobrás nos meios de comunicação, isentos de manipulações;

Pela garantia do sistema de partilha, do Fundo Social e do papel estratégico da Petrobrás na exploração do Pré-Sal;

Defender a Petrobrás é defender o Brasil – nosso passado de lutas, nosso presente e nosso futuro.

#### Opinião: Cibele Vieira

#### Disputa internacional e impactos no Brasil – Lava Jato

É interessante como a força de divulgarem só matérias negativas consegue fazer parecer que a Petrobrás está tendo prejuízo e está quebrada. Só para lembrarmos, em 2002 o lucro do ano todo foi R\$8,1 Bilhões, em 2014 só nos 3 trimestres foi de R\$ 13 bilhões. Mas então está tudo bem... não tem crise alguma?!

Lógico que tem crise! Provavelmente a maior da história dessa grande empresa. Mas vamos entender como é possível que a empresa que mais descobre petróleo no mundo, que quebra recorde atrás de recorde de produção e refino e continua com lucros altos está sendo tão questionada.

# | Constitute | Description | D

#### **CORRUPÇÃO**

Não sou adepta de justificar o errado pelo errado, mas não dá para defender que a solução da Petrobrás seria acabar com o PT como se os outros partidos fossem idôneos ou se a corrupção tivesse começado agora.

Tampouco, acreditar que privatizar seria a solução como se nas empresas privadas não tivessem sócios roubando sócios, sonegação de impostos, balanços fraudulentos etc. Somente trocar as pessoas sem mudar a estrutura é mudar as figurinhas que vão continuar a praticar os mesmos crimes. O que foi denunciado pelo Paulo Roberto é a combinação de preços pelas empresas privadas e pagamento de propinas à partidos políticos, com o foco prioritário financiamento eleições.

Ou fazemos a reforma política através de uma constituinte e proibimos o financiamento privado ou o problema, que extrapola a Petrobrás, vai continuar crescendo.

#### **IMPACTOS NA ECONOMIA**

Além da disputa pelo petróleo, há um efeito dominó, principalmente nas grandes construtoras e na indústria naval brasileira. A Petrobrás corresponde a 13% do PIB nacional e 20% dos investimentos feitos no país. Tudo que conseguimos desenvolver utilizando a Petrobrás como grande alavancadora do desenvolvimento nacional pode ir por água abaixo. As 23 empresas privadas que estão na Lava Jato correspondem a 14% dos empregos formais no Brasil. Se elas ficarem impossibilitadas de fornecerem para a Petrobrás ou de participarem de obras públicas, como as principais obras do PAC, teremos que chamar empresas de fora e muitas empresas brasileiras decretariam falência.

#### **DISPUTAS INTERNACIONAIS**

#### Disputa geopolítica do petróleo

Embora a mídia tenha demorado a abordar o tema, fazendo parecer que a queda das ações da Petrobrás era exclusivamente por conta das denúncias de corrupção, o preço do petróleo no mundo caiu praticamente pela metade.

Após a crise de 2008, o mundo tem demandado menos petróleo, enquanto a oferta, com as novas descobertas, tem crescido e a OPEP tem se negado a diminuir a produção. Os que saem mais prejudicados dessa situação são Rússia, Irã e Venezuela. O gás do xisto americano pode ser afetado, mas a economia norte americana depende menos da venda de petróleo do que os países citados e pode optar por guardar o petróleo para explorar em outro momento. Quem dúvida que as guerras do Oriente Médio são, em grande parte, pela disputa do petróleo? Por que não acreditamos que o Brasil também tenha essa disputa mesmo depois da comprovação da espionagem americana e de vazamentos de conversas sobre a privatização da Petrobrás? Quer melhor momento para comprar nosso petróleo ou nossa empresa do que nessa baixa das ações e do preço do barril? A Petrobrás já é a maior petrolífera de capital aberto do mundo! O Brasil planeja se tornar o 4° ou 5° maior produtor.

#### Disputa de hegemonia internacional

Os países "desenvolvidos" estão há anos em crise, e os "emergentes" roubando a cena. Além do contexto econômico, politicamente, uma aliança foi

se formando: primeiro na América Latina e depois mais ampla, culminando na criação do BRICS. Não se via uma disputa pela hegemonia mundial desde o fim da guerra fria. Há um grito de independência e autonomia no ar. De questionamento da concentração de poder e de renda. Não à toa que os países mais prejudicados pelo preço do petróleo sejam inimigos dos Estados Unidos, e que o responsável por manter o preço baixo, a Arábia Saudita, seja seu aliado. O pré-sal continua sendo uma das principais descobertas de petróleo, e mesmo em águas profundas continua viável e objeto de disputa. Alguém me dê outro motivo para falarem em tirar a Petrobrás da operação do pré-sal e quebrarem a lei de partilha.

#### BALANÇO E CERTIFICAÇÃO

É verdade que nenhum outro pais é culpado pela corrupção na Petrobrás. Porém estão como urubus na carniça e vão tirar o máximo de proveito da situação. A PriceWaterCooperhouse (PWC) se nega a certificar o balanço da Petrobrás alegando que seja por conta da corrupção. Porém essa mesma empresa certificou o balanço do 1º e 2º trimestre, como ela não via nada de errado antes? Como ela não viu nada de errado nos balanços da AIG antes da crise de 2008 e tampouco nas fraudes da petrolífera Enron? Os questionamentos, válidos, diga-se de passagem, são em torno do valor dos ativos da Petrobrás, se estão superfaturados no balanço ou não. Nada tem a ver com os números de produção ou lucro da empresa. Muito curioso: mesmo depois da tentativa da Petrobrás de calcular o abatimento e da conclusão de que não seria possível isso no momento, a PWC não aceitou certificar o balan-

ço, sequer com ressalvas e não apresente nenhuma alternativa possível para o impasse. Com a não certificação, além de dificultar a Petrobrás de conseguir financiamentos, possibilita que credores antecipem as dívidas. Ou seja, a empresa pode ter que pagar à vista empréstimos que ainda faltaria anos para serem quitados. É aí que mora o verdadeiro risco para a Petrobrás, que poderia ter que vender ativos ou reservas de petróleo para conseguir levantar recursos para essas quitações. Vamos refletir um pouco: A PWC é britânica, com forte presença nos Estados Unidos desde 1890. Há uma série de questionamentos sobre sua atuação, principalmente na crise de 2008. O fundo Aurelius Capital Management, que ameaçou começar o efeito manada nas quitações é Norte Americano. Os escritórios contratados pela Petrobrás para tentar calcular os abatimentos que chegaram ao número mágico de 88 bilhões foram indicados pela PWC. Ou seja, os americanos estão com a faca e com o queijo na mão. Viramos refém por estarmos sujeitos às regras da bolsa de Nova Iorque.

#### **CONSIDERAÇÕES**

Além de levar o nosso Petróleo, tirar a Petrobrás da operação do Pré-sal, desmontariam nossa economia em um só golpe e quem mais sofreria seriam os trabalhadores. A Petrobrás é estatal para pensar não só como empresa, mas ajudar em um projeto de país, investir e levar desenvolvimento em várias regiões e setores do Brasil. Temos que punir os corruptos e corruptores, prender os empresários e políticos, mas não inviabilizar as empresas e ceder aos urubus de plantão. Imperialistas, Privatistas, não passarão!

#### Orgulho brasileiro

#### Carrego a Petrobrás no peito

As denúncias de corrupção na Petrobrás, veiculadas exaustivamente pela grande mídia, têm sido o assunto mais debatido pelos petroleiros no dia a dia. A maioria está preocupada com o bombardeio e apreensiva com o futuro, mas se mostra otimista e acredita que a empresa vai dar a volta por cima. "Temos certeza de que a Petrobrás e seus trabalhadores sairão ainda mais unidos e fortalecidos desta campanha de depreciação da empresa", afirmou Eduardo Augusto Pelin, 22 anos de Replan, chamado carinhosamente de Patrão, pelos companheiros do setor de Craqueamento.

Patrão conta que vivenciou algumas situações delicadas



envolvendo trabalhadores e Petrobrás, e todas foram superadas. "Trabalhamos em uma empresa forte, a Petrobrás tem uma importância enorme para o crescimento do país e na vida de milhares de brasileiros e não tenho dúvida de que vai sobreviver a mais essa dificuldade", declarou.

#### "Nós vestimos a camisa"



Jorge Alberto Borges do Nascimento completa em poucos meses nove anos de Replan. Trabalhador do setor de Manutenção, ele lamenta esse

momento de crise e a forma como o petroleiro tem sido tratado por conta dos ataques da imprensa. "As denúncias de corrupção causam danos à empresa e também afetam a imagem do petroleiro. A mídia divulga informações que só potencializam o discurso de que petroleiro é marajá, o que não é verdade. Nós trabalhamos muito, vestimos a camisa, e a maioria da categoria acredita sim que a Petrobrás continua sendo o passaporte para o futuro", destacou.

#### "Se for preciso, vamos para as ruas"



Trabalhador da SMS da Recap, Rene Ribeiro lembra que quando entrou na refinaria, em 1987, encontrou uma situação bastante conturbada. "Na época, diziam que a unidade seria fechada e transformada em terminal. O clima era de muita insegurança, mas isso foi superado e a refinaria deslanchou", comenta

O técnico em segurança admite que é muito triste ver a Petrobrás ter sua imagem desgastada por conta da atitude de algumas pessoas que não honraram o nome da empresa e a posição que ocupavam. "A nossa força de trabalho é enorme. Todo petroleiro tem orgulho de trabalhar nessa empresa e consciência do papel social e da nossa importância no contexto da sociedade. Temos o sentimento de defesa da empresa. Sabemos que a Petrobrás vai superar mais essa turbulência", declarou.

O trabalhador acredita, assim como a maioria dos seus colegas, que este é mais um desafio que será superado com a união de todos os trabalhadores. "Se for preciso, vamos para as ruas, mostrar ao povo o que é a Petrobrás e tudo o que está em jogo nesse golpe articulado, que tem o objetivo de desmontar a empresa para privatizá-la e, dessa forma, perdermos nossa soberania nacional", ressaltou Ribeiro.

#### "Aqui, nos sentimos valorizados"

Rogério Razera, que trabalha desde 2008 na Inspeção de Equipamentos da Recap, conta que os trabalhadores do seu setor estão ansiosos e preocupados com os boatos da possível privatização da empresa. "Isso não queremos, de forma alguma", argumentou.

Razera afirma que a maioria dos petroleiros tem amor pela empresa e é muito difícil ouvir tantas críticas à empresa e à categoria, de forma geral. "Trabalhei minha vida inteira na indústria privada e nunca tive o sentimento de amor e afeto que tenho hoje pela Petrobrás. Para nós, que vestimos a camisa da empresa, é muito difícil ouvir tudo o que está sendo falado e que atinge também os trabalhadores".



PETROBRAS

O que mais orgulha a categoria, segundo Razera, é que a empresa trata o trabalhador como profissional e ser humano. "Aqui, nos sentimos valorizados, não somos apenas mais um. E a maioria do pessoal pensa dessa forma. Temos muita fé de que tudo vai melhorar. E, se isso depender do esforço do petroleiro, tenho certeza que vamos conseguir dar a volta por cima".

#### Tradutor do Edisp não se surpreendeu com denúncias

Há 25 anos no Edisp, o tradutor Rafael Tramm garante que não se surpreendeu com os ataques e as denúncias de corrupção. "Não foi surpresa. Esse resultado já era esperado após a descriminalização de financiamentos de políticos por empresas, ação que foi implementada por FHC, pressionado por empresários e políticos corruptos", esclareceu.

Para ele, apesar dos problemas, não há razões para a população acreditar que a Petrobrás seja uma empresa pior do que as outras. "Trabalhei durante muitos anos na iniciativa privada e vi muita corrupção e nunca conheci uma empresa que trate as coisas com tanta transparência como a Petrobrás. Essa propaganda que a imprensa faz é antinacional e desvaloriza uma empresa que emprega milhares de pessoas. Se, por acaso, viermos a perder a Petrobrás ou ela reduzir suas atividades, haverá um grande retrocesso na indústria econô-



mica brasileira. Essa campanha é injusta e a oposição e a imprensa, que também recebe dinheiro dos grupos econômicos, fazem isso", comentou.

Tramm é otimista e tem certeza que a oposição não vencerá esse duelo. "O que falta são os partidos políticos e movimentos sociais mostrarem à população as razões estruturais da corrupção brasileira. Temos que esclarecer que a corrupção foi introduzida justamente pela oposição e que há muito interesse desses grupos econômicos em se apoderarem das nossas reservas de petróleo", relatou.

#### Entrevista: José Sérgio Gabrielli

#### **SOB FOGO CRUZADO**

José Sérgio Gabrielli esteve à frente da Presidência da Petrobrás por sete anos, de 2005 até 13 de fevereiro de 2012, quando passou o cargo para Graça Foster. Isso não o livrou de estar no olho do furacão das denúncias envolvendo a Petrobrás na Operação Lava Jato, e, principalmente, no controverso episódio da compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos. "Há uma contabilidade política e não técnica", sustenta Gabrielli sobre o caso.

Nesta entrevista concedida ao jornalista Norian Segatto, em São Paulo, em 9 de fevereiro, acentua-se o lado do professor universitário baiano. Gabrielli retira a gravata utilizada no compromisso anterior, se ajeita na cadeira e fala pausada e didaticamente sem escapar de nenhuma questão e sustentando que não se pode confundir a ação de pessoas dentro da Petrobrás com a empresa e seus funcionários. Confira.

Acabou a eleição do representante dos trabalhadores no Conselho de Administração. Neste momento de crise o que significa esta eleição?

**Gabrielli** – È muito importante a participação de um representante dos trabalhadores. O Conselho tem dez membros, a maior parte é de conselheiros de fora da empresa, o Deyvid vai representar a visão de quem está dentro da empresa, do trabalhador. No Conselho há temas que são mais corporativos e não apenas da relação capital trabalho e ele terá papel importante, particularmente com a nova diretoria, que também vai ter uma fase de adaptação.

A empresa tem sido afetada em sua imagem, mais do que nos resultados. Como isso afeta sua importância estratégica para o país?

Gabrielli – Essa é uma questão muito importante. A imagem da Petrobrás está sendo afetada porque há uma confusão entre fenômenos que são reais com ilações, suposições e interpretações de um clima que não é real. Os atos de corrupção confessados pelo Paulo Roberto e pelo Barusco [Pedro] são circunscritos a alguns episódios, são atos graves, mas relativamente pequenos diante do volume de negócios da Petrobrás. Esses atos precisam ser combatidos, mas não se pode confundir atos criminosos com o comportamento da empresa. Nos últimos dez, quinze anos a empresa saiu de uma situação em que estava fracionada, sendo preparada para ser vendida, que valia 15 bilhões de dólares no mercado para se transformar em uma empresa que chegou a valer 380 bilhões e hoje vale cerca de 50, 60 bilhões de dólares, ainda quatro vezes mais do que valia em 2002. Nesse período a empresa saiu de 33 mil empregados para 80 mil, descobriu o pré-sal, se transformou na maior empresa do mundo em águas profundas, é maior produtora de energia elétrica e partir do gás do país, saiu de um investimento de 5 bilhões de dólares ano para 45 bilhões (para 2015 estão previstos 33 bilhões).

A empresa tem condição praticamente única no mundo, porque tem reservas de mais de 20 bilhões de barris, capacidade de produzir, grande mercado doméstico, na ordem de 2,3 milhões de barris por dia de con-

6 Cos computado-

res e celulares de

três mil gerentes

estão nas mãos de

dois escritórios nor-

te-americanos. Isso

um problema muito

grave 🤰 🤊

sumo. Essa fortaleza que é a Petrobrás está sendo confundida com o comportamento criminoso de algumas pessoas. Acho temos que de dizer isso para a sociedade, os ca-

são tratados pela polícia e justiça, os casos de gestão são tratados pela companhia, não podem tratar as duas coisas como se fossem juntas.

Mas como uma empresa como a Petrobrás, com tantos controles, deixa um caso desses, mesmo que seja pontual, acontecer durante tanto tempo sem alguém pegar?

Gabrielli – Os controles da Petrobrás foram adaptados, em 2006, para a lei americana Sarbanes-Oxley, criada para en-



frentar casos da Enron. Essa lei exige um conjunto de controles para que o balanço seja publicado. A Petrobrás foi certificada de 2006 a 2011 pela KPMG, e em 2012 e 2013 pela Price (WaterhouseCoopers). Em 2014, com a denúncia de Paulo Roberto, a Price recuou. A Petrobrás tem certificações das principais auditoras do mundo atestando que tudo estava sendo controlado. Depois das denúncias, a empresa contratou dois escritórios internacionais, tem centenas de funcionários trabalhando para checar o assunto, tem investigação da polícia federal, do Ministério Público e não se consegue chegar a conclusões. Como é que em uma operação normal ia se descobrir? É mui-

to difícil que de dentro da Petrobrás se visse isso e que seja mensurado contabil-mente.

A crise na Petrobrás gera, por extensão, crise em vários setores, com

demissões. Isso pode levar o país a uma situação complicada do ponto de vista econômico?

Gabrielli – Esse é um grande perigo. As principais empresas de construção pesada, que constroem a infraestrutura do pais, estão arroladas na operação Lava Jato. Se essas empresas começarem a enfrentar problemas mais graves, vão parar de funcionar, haverá uma onda de desemprego que vai se espalhar para metalurgia, para a indústria naval etc.

Já começou.

Gabrielli – Isso pode levar a um grave problema de redução da atividade econômica em 2015 e tem efeitos de médio e longo prazos. O pré-sal é um volume muito grande de produção, há o risco da chamada doença holandesa, ou seja, o país tira toda sua renda do petróleo, não cria nada depois e fica dependente do petróleo. Uma das maneiras de evitar isso é criar uma indústria nacional. O tamanho do pré-sal exige uma indústria nacional que seja capaz de prover bens, equipamentos e serviços, criando emprego e renda para o conjunto da atividade econômica. Se essas empreiteiras entrarem em crise, a política de conteúdo nacional vai ter que ser modificada, terá que se buscar no exterior, gerando emprego e renda fora do país.

### O atual cenário de queda no preço do petróleo ajuda ou atrapalha a Petrobrás?

Gabrielli - O preço do petróleo está caindo por uma mudança muito importante no mercado mundial. De 1973 a 2013, o ajuste do preço do petróleo dependia fortemente da Arábia Saudita, que fazia o ajuste no mercado com sua própria produção. Em 2013 a Arábia Saudita decidiu não fazer isso por duas razões. Primeiro, porque os Estados Unidos estavam se tornando auto suficiente na produção de gás e aumentando muito rapidamente a produção de petróleo leve, o que tornaria a Arábia Saudita mais vulnerável à pressão norte americana. Por outro lado, há um fenômeno de geopolítica dos Estados Unidos contra o Irã, a Venezuela e a Rússia, que leva à queda do preço do petróleo.

Onde isso vai parar?

Gabrielli - O que vai barrar a queda do preço é a paralisação do crescimento da produção norte americana de shale gas (gás de xisto) e date oil e isso já começou. Por outro lado existem três novas áreas de expansão da produção mundial: o pré-sal brasileiro, o petróleo ultra pesado da Venezuela e o das areias betuminosas do Canadá. Esses dois só se sustentam com o preco do barril acima de 70 dólares, o pré-sal resiste acima de 40 dólares. Se o preço ficar na faixa de 50, 60 dólares o barril, o pré-sal é viável, mas torna inviável esses novos produtores. O mercado do petróleo está geopolitacamente motivado, ganha quem está integrado com refino e produção porque a tendência é que os preços dos derivados não caiam tanto quando o petróleo. Quem produz derivados, como a Petrobrás, vai ter margem.

Na sua gestão havia um plano de investimento ousado por conta do pré-sal, que está sendo revisto para baixo. Foi um erro no sistema de partilha deixar a Petrobrás como operadora única?

Gabrielli – Acho que são coisas diferentes. Todo ano a Petrobrás faz uma avaliação dos cinco anos seguintes e os planos apresentados levavam em conta a descoberta do pré--sal, a necessidade de investir pesadamente, mas com conteúdo nacional. Com o crescimento do mercado de derivados foi necessário reformular os investimentos no refino, e criar novas refinarias para viabilizar a expansão. Esse conjunto de investimento está hoje sob nova avaliação. Pelo que se está sendo anunciado pela Petrobrás, o pré-sal está preservado, mas vai haver redução do investimento no refino.

#### Neste caso, manter a Petrobrás como operadora única é importante?

Gabrielli – Acho que sim, no sistema de partilha, a Petrobrás como operadora única com 30% é a garantia que vai desempenhar papel chave nas novas áreas do pré-sal. Se o governo brasileiro resolver acelerar o processo das novas áreas a Petrobrás não terá condições, mas o ritmo de abertura de novas áreas vai ser determinado pela capacidade da indústria brasileira de fornecimento crescer. É o conteúdo nacional que está em jogo.

Corre na Petrobrás informações de que vai haver parcerias no refino e esse modelo preocupa muito o movimento sindical.

Gabrielli – Não acredito que seja viável o modelo estilo consórcio de exploração para o refino brasileiro, nenhum grande grupo vai entrar para ser sócio no refino, porque a Petrobrás

controla 0 mercado de derivados. Refino é um investimento de longo prazo, cuja margem flutua muito. Vale a pena investir no refino quem produtor é de petróleo, porque a margem compenquando o preço do petróleo cai. Se você está

pontas, há um equilíbrio, mas se só está no refino fica muito vulnerável, então não acredito que seja possível ter sócios de refino no Brasil.

duas

A Petrobrás é uma empresa pública, com grande parcela de capital privado, com ações na Bolsa de Nova Iorque, e com um comando que é parte do governo, parte privado. Isso gera uma crise de identidade na empresa?

Gabrielli – Sempre defendi que havia certa convergência de interesses entre os acionistas minoritários e o governo. Todos querem aumentar a lucratividade da Petrobrás. Do ponto de vista da política de preço de derivados de gasolina e do diesel pode haver uma contradição no curto prazo, porque não interessaria fazer o preço da gasolina variar como ocorre no mercado internacional; por outro lado, manter o preço da gasolina por muito tempo desconectado do internacional é um problema. Distribuir dividendos ou investir, às vezes também tem contradição, mas o investidor da indústria do petróleo não é de curto prazo. O investidor que entrou na bolsa para ganhar de um dia para outro não investiu na empresa de petróleo, investiu em um papel que tem grande flutuação e isso é um paraíso para o especulador.

George Soros que o diga...

**Gabrielli** – Não vou citar nomes (rindo).

Voltando à questão da partilha. Essa onda de denúncia tem componentes políticos, e têm setores propagando que o modelo de concessão era melhor para o país. Qual é a sua opinião?

C Não se pode confundir o que foi o comportamento de alguns criminosos com o da categoria ou da empresa... é um desrespeito a uma empresa fantástica, que tem um quadro de funcionários extraordinário )

O PSDB está dizendo que tem de voltar ao sistema de concessão. Acho que há um erro fundamental nesposição. sa O sistema de concessão pode até ser eficiente quando tem alto risco exploratório, não se sabe se tem petróleo não, onde há

Gabrielli

investimento de risco. Isso não se aplica para o caso do pré-sal, o investidor tem quase certeza que vai achar petróleo. Eu defendo a partilha como o melhor modelo para o caso de áreas em que não há risco exploratório como é o caso do pré-sal.

## Até onde existe espionagem industrial contra a Petrobrás?

Gabrielli – É possível que haja espionagem, hoje vivemos um problema muito sério que é fato de que os computadores e celulares dos gerentes de primeira linha estão copiados nas mãos de dois escritórios norte-americanos. Isso para mim é um problema muito grave.

#### Quantos gerentes foram atingidos com essa medida?

Gabrielli – Cerca de 3 mil.

Ou seja, os dados de todos os HDs de três mil altos funcionários da Petrobrás estão nas mãos de uma empresa norte--americana?

**Gabrielli** – Sim, o que é preocupante.

#### Qual foi o momento mais tenso da sua gestão?

Gabrielli – Houve vários momentos tensos, mas acho que a decisão de informar o governo brasileiro da descoberta do pré-sal e propor que se repensasse a estratégia foi muito importante. Outro foi o processo da capitalização da Petrobrás. Fizemos em 2010 uma operação de venda de ações em que aumentamos a presença do governo na Petrobrás, capturamos recursos do mercado financeiro, fizemos a maior capitalização de uma empresa da história do mundo e conversamos com alguns milhares de grandes fundos investidores mundialmente para mostrar o que era o pré-sal brasileiro. Fizemos isso com trinta principais bancos do mundo.

#### O movimento sindical te enchia muito o saco?

Gabrielli – Não, (rindo), mantive um diálogo permanente com o movimento sindical, houve momentos de contradição e conflitos, o que é normal na relação capital trabalho, mas sempre havia uma porta aberta. Um momento de muita tensão foi na repactuação do plano Petros, que foi um elemento importante para dar estabilidade de médio e longo prazo ao plano, se não fosse feito aquilo aposentados e pensionistas estariam em uma situação muito difícil.

#### Houve o resgate de diversos direitos que haviam sido suprimidos no governo anterior.

Gabrielli – Do ponto de vista dos benefícios para os trabalhadores acho que fizemos bons acordos coletivos. Sempre dizia que era bom o trabalhador olhar sua declaração de imposto de renda de 2003 para comparar com hoje. Além do ganho real tivemos um aumento no contingente, 50% dos trabalhadores da Petrobrás têm menos de 10 anos de companhia; acredito que no período em que estive na gestão houve uma intensificação do orgulho de ser petroleiro.

#### E como se resgata esse orgulho diante de tantas denúncias?

Gabrielli – Como disse tem que separar o que é criminal do que é empresarial. Não se pode confundir o que foi o comportamento de alguns criminosos com o da categoria ou da empresa. Se não conseguir separar isso vai ser muito dificil, fica a imagem que a Petrobrás é um mar de lama, todo mundo é corrupto, isso é um absurdo, é um desrespeito a uma empresa fantástica, que tem um quadro de funcionários extraordinário, que tem capacidade de gestão. Participaram Cibele Vieira e Itamar Sanches

**Análise:** Emir Sader

# O X DA QUESTÃO DA PETROBRAS

#### **Emir Sader**

Estava tudo pronto. A pantomima parecia funcionar conforme o desenhado. Cada ator cumpria perfeitamente o seu papel. Tudo parecia indicar o final sonhado.

Primeiro criou-se a imagem do caos da Petrobras, apesar da empresa bater recordes de produção. Mas o monopólio privado da mídia encarregou-se de reverter o nome público da empresa. O fundamental parecia ter sido feito: a reversão da imagem da empresa de orgulho nacional para problema nacional.

Aí se passou à segunda fase da operação. Empresa falida, soluções: abertura do capital estrangeiro no pré-sal (lógico), contra o regime de partilha, fim dos componentes nacionais, vender o que dá prejuízo, baixar o perfil da empresa ao mínimo. Soluções e agentes: abriu-se o álbum de figurinhas e se colocou a circular os novos heróis da direita, que iam resgatar a Petrobras das garras estatizantes do PT e jogá-la no colo do mercado. De Paulo Lehman a Henrique Meirelles, não faltou nenhum.

Era só sentar pra esperar a que salvador do mercado a Dilma ia apelar. E começar a sonhar com entrar na sala da presidência da Petrobras – como em outros tempos – para entrevistas e outros papos.

Soltar periodicamente boatos para que a bolsa e as próprias ações da Petrobras disparassem – o preferido era que o Meirelles ja estaria assumindo –, para desovar ações compradas na baixa. E preparar as manchetes: Dilma se rende ao mercado, nomeia tal ou qual, mercado adora e Bolsa dispara.

Corriam soltas as salivações tipo pavloviano, orgasmos múltiplos se multiplicavam pelas redações. Quando, de repente, só que não. Deu zebra. Dilma nomeia o presidente do Banco do Brasil.

Aí acionou-se o plano B: Mercado se decepciona e Bolsa despenca! Onde está o



dossiê de denuncias do cara nomeado? O que fazer agora? Dizer que a Dilma tentou todos os da lista do mercado e nenhum aceitou? Ou que o vicio estatizante dela prevaleceu? Dizer que houve muita divergência dentro do governo, na Petrobras e no próprio PT.

Passar a tomar o Bendine como vítima privilegiada, para tentar que não se fortaleça, que não se estabilize, que não dirija um processo de resgate e de fortalecimento da Petrobras.

Clima depressivo nas redações, de rancor, de ódio, de frustração. As manchetes de domingo, as capas das revistas, estavam prontas. A euforia deu lugar à depressão, ao clima de derrota. Tudo para dar no Bendine.

A pantomima deu errado, essa é que é a verdade, quando até alguns no campo da esquerda davam a batalha por perdida. Os nomes não eram apenas nomes, representavam interesses radicalmente distintos. A grande maioria, do "mercado", que é que jogou pesado contra a Petrobras, cuja simpatia haveria que reconquistar, então nada melhor que alguém do "mercado", para que o "mercado" ficasse contente.

Só que essa conquista significaria atentar centralmente contra o caráter público da Petrobras e entregá-la à esfera mercantil, aos interesses privatistas. Os mesmos que chegaram a fazer com que ela se chamasse, por um dia, Petrobrax. Esse o x da questão. Quem resgata a Petrobras é o mercado ou é a esfera publica?

Depende do diagnóstico que se faça. O da direita é o de que os problemas da empresa vem do seu caráter estatizante. O diagnóstico da esquerda é de que os problemas vieram da penetração de interesses e comportamentos privatizantes no seio da empresa.

No primeiro caso, se trataria de avançar na direção da privatização da empresa, da sua imersão na dinâmica do mercado. No segundo, de restabelecer plenamente seu caráter público, eliminando comportamentos e interesses mercantis de dentro da empresa.

Esse o x da questão da Petrobras, o mesmo x que o governo FHC quis introduzir no nome da empresa, mas a opinião pública impediu.

Fonte: www.cartacapital.com.br

